

Discurso de posse na Academia Fluminense de Letras

Senhoras e senhores, amigos da Academia Fluminense de Letras, nobres confrades e confreiras. Hoje, estou realizando um sonho recente de integrar-me e dedicar-me na histórica academia, seguindo o tradicional rito de posse. Estou hoje não só ocupando a Cadeira n^o 13 em Ciências Sociais da AFL, mas ocupando a cadeira que fora ocupada por mérito intelectual pelo imortal Antônio Izaias de Costa Abreu e seus antecessores desde a fundação da Academia Fluminense de Letras no dia 22 de julho de 1917.

O acadêmico Izaias ocupou o respeitado cargo de Desembargador e protetor da História, ocupando a função como voluntário do Museu da Justiça por amor a História. Fora professor de Direito Civil e Direito Penal na respeitada Universidade Católica de Petrópolis por mais de 20 anos, membro do IHGB (Instituto Histórico Geográfico Brasileiro), da Academia Portuguesa de História, Academia Paraguaya de la Historia com sua sede em Assunção, Société Internationale de Prophylaxie Criminale em Paris, entre outras instituições no Brasil e exterior.

O historiador Peter Burke em seu livro "O Polímata: Uma história cultural", escreveu fazendo uma importante pergunta. O que é um polímata? O polímata, segundo o historiador britânico, pode ser definido como "alguém que se interessa por muitos assuntos e aprende muitos assuntos" e o imortal Izaias de Costa Abreu encaixa-se nessa definição por ter sido procurador, historiador, geógrafo, poeta e nas veredas da prosa, o colocando na História da Historiografia Fluminense como um pensador plural e essa imagem fica evidente em

A V L

Academia Volta-redondense de Letras

seus livros publicados, dentre eles, "Linguarajar criminalizado. Sociologia Criminal" (1983), "Quilombos de Petrópolis" (1988), "Municípios e Topônimos Fluminenses" (1994), "Ternas Recordações-Poesias" (1999), "Palácios e Fóruns do Estado do Rio de Janeiro (2005), "A colonização do Sudeste- prevalências italianas" (2012), "O que eu Vi e Ouvi: crônicas anedotizadas" (2017) e "O Humor e os Risos, em versos livres" (2019).

Todos os acadêmicos que ocuparam a Cadeira nº 13 em Ciências Sociais, ocuparam a cadeira Princesa Isabel, cognominada "Redentora" do Brasil por ter assinado a Lei Áurea no dia 13 de maio de 1888. Nasceu no Palácio de São Cristóvão no Rio de Janeiro, sede da Corte em 1845. Sua formação cultural erudita era ditada por seu pai, d. Pedro II, o Imperador do Brasil, um homem que amava as letras e passara sua paixão para as suas filhas.

O imperador cobrava das filhas, a leitura diária da obra Os Lusíadas de Camões. Na obra da historiadora e estudiosa dos oitocentos, Mary del Priore "Condessa de Barral: A paixão do Imperador", a pesquisadora publicara em seu livro as seguintes palavras:

"O dia de todos começava às nove da manhã e se estendia até às oito da noite. Quando chegava, a Condessa de Barral já encontrava as meninas "almoçadas", ou seja, de café tomado, depois da missa diária. A instrução, explicava D. Pedro II, era que a educação das duas fosse igual a que meninos recebiam [...]. O programa de estudos incluía aulas de francês, inglês, alemão, latim, história, química, geometria, botânica, desenho e geografia".

Desposou-se com o príncipe francês da Casa dos Orléans, Gastão de Orléans, também conhecido como Conde D'Eu. As constantes leituras de Pedro II sobre História, Geografia, Filosofia e Literatura, aguçou

A V L

Academia Volta-redondense de Letras

ainda mais a sua curiosidade pelo mundo, após ter conhecido o "sertão" brasileiro, sua costa e o rico Vale do Café Fluminense e Paulista, recebido com honras pelos barões. Enquanto o seu pai viajava pelo mundo, a Princesa Isabel representava o seu pai em atividades diversas.

Na minha cidade natal Barra Mansa, fora fundada a estação em 1871 e posteriormente em 1885, ampliando a malha ferroviária em Volta Redonda, terra essa que pertencia à Barra Mansa e nos dois eventos, a Princesa e o Conde estiveram presentes e a principal testemunha desses dois fatos históricos fora o historiador Capistrano de Abreu. A Princesa Isabel viu as mudanças de um século que encontrava-se em uma transição.

Para o intelectual Karl Polanyi, as mudanças vieram no século XX em seu livro "A grande transformação" , porém, já tive a grata felicidade de ter lido "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis, o difunto-autor ou autor-difunto, escrevera sobre a grande transformação. A decadência da aristocracia rural e a ascensão da burguesia urbana, percebida pela Princesa Isabel, sobretudo, após as Leis do Ventre Livre de 1871 e a Lei do Sexagenário de 1885.

Enquanto d.Pedro II vivia na condição de cidadão do mundo, um homem cosmopolita, Isabel encontrava-se rodeada da intelligentsia abolicionista, dentre eles, Joaquim Nabuco, André Rebouças, Aristides Lobo, Ruy Barbosa e Luis Gama. Em uma das suas missivas, d. Pedro II encontrava-se enfermo na Europa e acreditava no potencial da sua filha mais velha para um Terceiro Reinado.

Na obra da historiadora Lilia Moritz Schwarcz "Lima Barreto: triste visionário", o escritor testemunhou aos 7 anos de idade, junto do seu pai no Paço Imperial, Isabel celebrando da sacada, a assinatura

A V L

Academia Volta-redondense de Letras

da Lei Áurea no dia 13 de Maio de 1888. Logo após a euforia no Paço, a Princesa Isabel recebeu em nome da Confederação Abolicionista, um ramo de violetas e camélias artificiais, cujas fitas, segundo Lilia Moritz, traziam as seguintes palavras: "Libertas alma mater Imperial Regente, a Confederação Abolicionista. 13 de maio de 1888".

A Princesa logo em seguida visitou o Quilombo do Leblon e lá recebeu camélias que eram cultivadas, assim como as flores. O Quilombo do Leblon ficara conhecido por ter protegido escravos e após o fim da escravidão, entrou para a História, assim como outros quilombos. A Princesa Isabel e seu pai tornaram-se personas non gratas para os proprietários de terras, tomados por malevolência após terem encerrado a escravidão e o peso de um regime cruel e opressor, era a pedra redonda de Isabel e dos seus, era o Sísifo pagando suas contas por ter desafiado os deuses.

A paz que tomava o céu da família de Isabel, desapareceu após o Golpe Militar no dia 15 de novembro de 1889, exigindo um degredo sem precedentes da Princesa Isabel, chorando copiosamente por deixar o seu amado país, seguindo primeiramente para Lisboa e posteriormente para Paris, fixando residência até a sua morte em 1921 no Chateau D'Eu na França e um ano depois, faleceu seu esposo, Gastão de Orleans.

Seus corpos foram levados para uma cripta na Catedral de São Pedro de Alcântara em Petrópolis, em um descanso eterno junto do seu esposo, sua mãe Thereza Cristina e seu pai D. Pedro II. A História tem vertentes e sigo a Escola dos Annales da França (1929-1989), escola essa criadora da História-Problema, costurando com Geografia, Sociologia, Antropologia e posteriormente, Literatura e Psicologia. Para uma maior compreensão do meu papel como professor e historiador, li a brilhante tese de Marc Bloch "Apologia da História ou ofício de historiador?"

A V L
Academia Volta-redondense de Letras

Para o pensador, o historiador não é um antiquário e a História não é só cronologia, mas de estruturas e muitas delas, malélicas e fortemente criticada pelo filósofo Nietzsche ao mostrar as imperfeições do historicismo, olhar a história somente do alto, através da árvore genealógica de reis e príncipes, também chamada pelo historiador Fernand Braudel de "História Política", muito comum no século XIX. A história dos menos afortunados, só pode ser compreendida através de um mosaico cultural no campo das letras, dentre eles, Karl Marx, Durkheim, Max Weber, Albert Camus, Pierre Bourdieu, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Antônio Candido, entre outros. Agradeço a presença de Paulo Roberto Secchetti, presidente da Academia Niteroiense de Letras e parabênizo o neoconfrade Delmo por ingressar ao meu lado na AFL.

Sobre a minha posse, só está sendo possível por ter-me formado em Ciências Sociais, mas agradeço a minha professora da 1ª Série do Fundamental I, a Professora Sandra na Escola Municipal Bahia em Volta Redonda, a minha mãe Maria dos Anjos que apoiou incondicionalmente nos meus estudos, a minha irmã- mãe Mércia Christani, madrinha na Academia Volta-redondense de Letras, meu cunhado Valdyr, minha esposa Andréia Alvim Mello por me apoiar o tempo todo, minha madrinha, presidente e confreira Márcia Pessanha e demais confrades e confreiras. Obrigado!

Djalma Augusto dos Santos Mello

Niterói - RJ 4/11/2023